

São Paulo

# DATA MERCANTIL

RS 2,00

Sábado, 11 e Segunda - feira, 13 de julho de 2020

Edição N° 107

www.datamercantil.com.br

## Corte dos juros pelo Congresso ameaça o cheque especial, reclamam bancos



Os bancos não estão nem um pouco felizes com o projeto do senador Alvaro Dias (Podemos/PR) que impõe um limite de 30% ao ano para os juros do cheque especial e do cartão de crédito no período da pandemia. Afinal, o Congresso quer mexer em dois dos produtos mais rentáveis dos bancos. E os banqueiros já começam a dizer que fatalmente terão que reduzir os limites dos clientes se o projeto for aprovado. Eles, os banqueiros e as varejistas, têm um argumento extra para se mobilizarem: se deixam passar agora, a chance de o tabelamento ir para além da pandemia é muito grande. E também se dizem temerosos

com aqueles que tabelam o cheque especial estarem a um passo de tabelar outros produtos. “Há elevado risco de tornar o produto inviável ou, pior, ser acessível só para os ricos, deixando milhares de pessoas à margem do sistema financeiro”, disse o presidente da Febraban, Isaac Sidney.

No jogo do Congresso, os banqueiros e as grandes varejistas, que operam cartões de crédito e também alavancam suas receitas, conseguiram segurar a votação no Senado até agora. Mas nesta semana, o senador Alvaro Dias conta que os líderes chegaram a um consenso e arrancaram um compromisso do presidente Davi Alcolumbre para que o projeto entre na pauta da primeira semana de agos-

to. Se for de fato à votação, a chance de ser aprovado por maioria esmagadora é grande. Segundo o senador por um motivo bem simples: quem votará contra reduzir os juros exorbitantes do cartão e do cheque especial para dar alívio financeiro às pessoas nesta pandemia? “As pessoas estão usando o cheque especial ou o limite do cartão para comprar comida”, disse o senador.

Estes dois produtos são considerados uma espécie de símbolo da usura dos bancos. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, por exemplo, resumiu nesta semana o que pensa sobre o cheque especial: “Eu já disse aos bancos, é um absurdo.

Veja

## Economia



Depois de dois meses de deflação, preços sobem 0,26% em junho

Página - 03

Presidente do BC joga uma bomba no mercado: inflação à vista

Página - 03



Conheça startups que valem mais de US\$ 1 bilhão e querem revolucionar a saúde

Página - 04

## Cultura



História Vive: O Canal de Suez

A impressionante história da construção do Canal.

Página - 05

## No Mundo

### ONU pede fim do financiamento ao carvão e apoio à energia renovável



O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, pediu que países deixem de financiar o setor de carvão e se comprometam a não construir novas usinas movidas pelo combustível fóssil, para que uma mudança rumo à energia limpa seja possível.

As declarações foram feitas em cúpula virtual sobre transição energética, envolvendo 40 países que representam 80% do uso de energia e emissões de gases de efeito estufa. Eles discutiram maneiras de impulsionar a economia, reduzir emissões e tornar os sistemas energéticos mais resilientes às mudanças climáticas.

À medida que países tentam reabrir suas economias em meio à desaceleração causada pela pandemia de covid-19, governos e investidores pedem que os pacotes de recuperação sejam focados, em parte, em estímulos “verdes”. A União Europeia e a Coreia do Sul já se comprometeram com programas de recuperação voltados ao meio ambiente.

Guterres afirmou que alguns países usaram pacotes de estímulos para fornecer apoio a empresas de combustíveis fósseis que já passavam por problemas financeiros, e que outros optaram por fortalecer as usinas movidas a carvão.

“O carvão não tem vez nos planos de recuperação da covid-19”, disse Guterres em discurso virtual na cúpula, or-

ganizada pela Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês).

Para ele, os argumentos a favor de energias renováveis são melhores do que os pró-carvão em praticamente todos os mercados, e empregos relacionados à proteção do meio ambiente e ao crescimento sustentável são fatores cruciais.

Os custos de energias renováveis, como eólica e solar, tiveram forte queda ao longo da última década.

A China, segunda maior economia do mundo e maior produtora global de carvão, disse que está comprometida com um desenvolvimento limpo, eficiente e de baixo teor de carbono no setor energético.

Nina Chestney e Matthew Green/Reuters/ABR

### Prefeito de Seul que estava desaparecido é encontrado morto, diz agência

O prefeito de Seul, Park Won-soon, foi encontrado morto na sexta-feira (horário local), informou a agência de notícias sul-coreana Yonhap, depois que sua filha informou que ele estava desaparecido um dia antes. A Agência da Polícia Metropolitana de Seul encontrou o corpo do prefeito em Mt Bugak, no norte de Seul, perto de onde o sinal de seu telefone fora detectado pela

última vez durante uma busca noturna, de acordo com a agência.

A filha do prefeito disse que ele desapareceu às 17h17 de quinta-feira (horário local) e que seu telefone estava desligado, informou a polícia.

Park, que era prefeito de Seul desde 2011, era considerado uma potencial esperança presidencial para os liberais nas eleições presidenciais de 2022.

Biznews



### Biden divulga plano de US\$ 700 bi para recuperar economia dos EUA



O candidato do Partido Democrata à Presidência dos Estados Unidos, Joe Biden, prometeu investir US\$ 700 bilhões na compra de produtos de empresas americanas e no desenvolvimento de novas tecnologias, um plano que usa do mesmo nacionalismo econômico do “America First”, de Donald Trump, para tentar conquistar votos da classe média visando as eleições de novembro.

Confirmando o tom de defesa da indústria nacional

que já havia sido antecipado por assessores de campanha, Biden batizou o plano de “Build Back Better” (reconstruir melhor, em tradução livre), prometendo também mais gastos para recuperar a infraestrutura do país. As medidas em conjunto, segundo ele, serão capazes de gerar 5 milhões de empregos nos próximos anos.

Cerca de US\$ 400 bilhões serão destinados a uma nova versão do “Buy American” (compre produtos americanos), uma estratégia também usada por Barack Obama para

impulsionar a economia do país após a crise financeira de 2009. Além de gerar empregos, o plano quer diminuir a dependência dos EUA de suprimentos estrangeiros, uma vulnerabilidade exposta durante a pandemia de covid-19.

Os outros US\$ 300 bilhões devem ser investidos na pesquisa e no desenvolvimento de novas tecnologias que ajudem o país a enfrentar questões como a mudança climática, para que, segundo Biden, os EUA estejam preparados para o futuro.

Valor/Biznews

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## Depois de dois meses de deflação, preços sobem 0,26% em junho



Após dois meses com deflação, os preços voltaram a subir no Brasil em junho, segundo dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na sexta-feira (10).

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), considerado indicador de inflação oficial do país, fechou o sexto mês do ano pressionado principalmente por combustíveis e alimentos, com uma alta de 0,26% no período.

No ano, os preços subiram 0,10%. No acumulado de 12 meses, o índice é de 2,13%, abaixo do piso da meta estabelecida pelo governo para 2020 de 4%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

“Ainda é cedo para dizer se a alta no mês é reflexo da

flexibilização do isolamento social em algumas cidades porque o movimento é diferente em cada região. Temos que aguardar para fazer análises mais detalhadas”, avaliou o Pedro Kislánov, gerente da pesquisa.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete apresentaram alta no mês.

Em maio, a deflação foi de 0,38%, menor resultado para o mês desde o início da série histórica, iniciada em 1980. Em abril, os preços caíram 0,31%.

“Houve uma alta nos preços dos combustíveis que chegou nas bombas e impactou o consumidor final. Isso alterou o grupo de Transportes e influenciou no IPCA”, afirma Kislánov.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete apresentaram alta no mês.

Os preços dos combustíveis aumentaram 3,37% em junho, contra redução de 4,56% em maio. Com isso, transportes foi o segundo item com maior pressão sobre a inflação, com aumento de 0,31%.

Etanol (5,74%), o gás veicular (1,01%) e o óleo diesel (0,04%) registraram alta no período. “Os aumentos estão relacionados com o repasse do reajuste anunciado pela Petrobrás”, pontuou o economista do IBGE.

O grupo com maior impacto na inflação foi o de alimentação e bebidas, com alta de 0,38%. Segundo o IBGE, alimentos tiveram uma sequência de alta nos últimos meses, por conta do aumento da demanda durante a pandemia da Covid-19.

Larissa Garcia/Folhapress

## Piora fiscal e descontrole da pandemia podem empurrar economia brasileira para depressão



Já é dado como certo, nas projeções dos analistas, que a recessão enfrentada pelo Brasil em 2020 será a pior dos últimos 120 anos – pelo menos. Mas esse quadro pode se agravar mais. Uma eventual sinalização de que as contas públicas vão piorar de forma consistente, aliada à dificuldade do país em promover a reabertura segura da economia, sem controlar o coronavírus, têm força para levar a atividade econômica para um cenário de depressão.

Por ora, a depressão econômica não está no cenário base de boa parte dos economistas – os dados até mostram que o fundo do poço já ficou para trás, apesar do cenário de grande incerteza. Mas um quadro de mais gravidade para a economia bra-

## Presidente do BC joga uma bomba no mercado: inflação à vista

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, tem muito a aprender com o avô. Celebre frasista, o economista Roberto Campos sabia sempre o que — e o que não — falar. “Deus nos livre dos bens intencionados, eles causam danos irreparáveis”, vaticinou aquele que é considerado por muitos o maior economista já nascido no país. Apesar das expressas boas intenções do neto, é de uma falha quase infantil o presidente da instituição responsável pela política monetária do país manifestar-se sobre as taxas de juros fora das atas do Comitê de Política Monetária, o Copom. E ainda de forma atabalhoada. Em entrevista à agência Reuters, Campos Neto assustou os investidores com uma leitura inesperada dos acontecimentos: o fantasma inflacionário passada a pandemia. “O que eu tenho dito é que a gente tem que entender o impacto do crescimento na inflação”, argumentou ao comentar uma possível con-

tinuidade do ciclo de cortes da taxa básica de juros, a Selic. A pergunta que paira é: qual inflação? “O presidente do BC não deveria falar sobre Selic nem sobre inflação. Ele pode dar as diretrizes, indicar que está identificando pressões inflacionárias, é complicado. E ninguém está enxergando isso”, afirma Maílson da Nóbrega, ex-ministro da Fazenda.

Como o Brasil vai afundar mais de 5% este ano e o potencial de crescimento é de mais de 2%, há um espaço enorme para ser preenchido antes de o crescimento da economia começar uma pressão inflacionária. Assim, as pressões podem vir de outros setores, como alta de commodities e dólar. Contudo, a demanda por consumo está tão deprimida que as empresas não conseguem fazer qualquer repasse para seus clientes. E o que coloca a declaração de Campos Neto em situação mais condenatória: o câmbio não está subindo, muito menos as commodities.

Veja/Biznews

sileira segue no radar de parte de bancos e consultorias.

Entenda a diferença:

A **depressão econômica** é caracterizada pela forte queda do Produto Interno Bruto (PIB) sem que haja uma retomada consistente nos anos seguintes.

Em **cenários de recessão**, depois da retração da atividade, a economia consegue se recuperar com mais facilidade, ainda que de forma gradual.

Com a crise provocada pelo coronavírus, o governo teve de ampliar fortemente os gastos públicos para mitigar os efeitos da pandemia no orçamento de empresas e famílias. Superada a crise sanitária, a piora das contas públicas terá de ser revertida, segundo analistas, para que

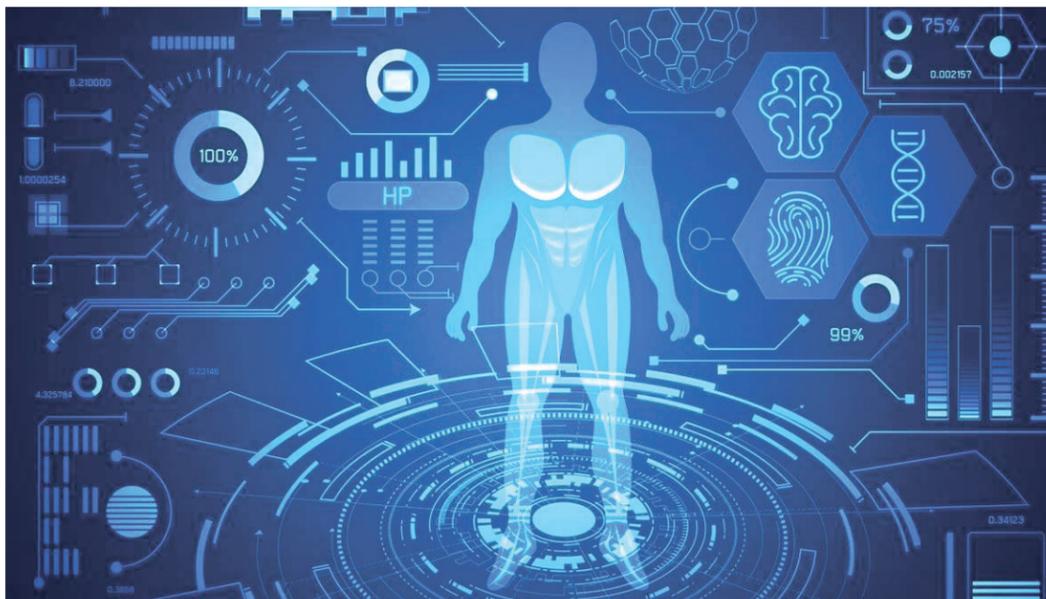
o país não entre numa depressão.

A crise fiscal brasileira se agravou em 2014 e, desde então, o Brasil acumula déficits primários e tem buscado realizar um ajuste fiscal. O resultado é que o Brasil se tornou um país de elevado endividamento para uma economia ainda emergente, o que sempre provocou a desconfiança dos investidores.

Nos últimos anos, o país conseguiu aprovar algumas medidas que ajudam no controle das despesas, como teto dos gastos e a reforma da Previdência. Mas os gastos realizados pelo governo para mitigar os efeitos da pandemia vão elevar o endividamento do país – a dívida bruta do Brasil deve chegar a 98,2% do PIB no final de 2020.

Biznews

## Conheça startups que valem mais de US\$ 1 bilhão e querem revolucionar a saúde



Apesar da pandemia da covid-19, que abalou investimentos por todo o mundo, as startups de saúde conseguiram arrecadar bilhões de dólares. Inclusive, algumas empresas atingiram o status de unicórnio nesse período, ou seja, valor acima de US\$ 1 bilhão.

De acordo com um levantamento do Business Insider, com dados do PitchBook e CB Insights, existem 20 startups de assistência médica e saúde nos Estados Unidos que valem US\$ 1 bilhão (cerca de R\$ 5,2 bilhões no câmbio de hoje) ou mais.

Só no primeiro trimestre de 2020, essas 20 empresas arrecadaram US\$ 14,6 bilhões. No mesmo período de 2019, o investimento foi de US\$ 13,5 bilhões. Veja

abaixo o que cinco dessas empresas estão desenvolvendo.

A startup de biotecnologia Rani Therapeutics quer encontrar uma maneira de transformar medicamentos injetáveis em pílulas para pessoas com doenças crônicas. A empresa tem um mercado potencial de bilhões de dólares para medicamentos como a insulina. Criada em San Jose, na Califórnia, a startup levantou US\$ 53 milhões em fevereiro deste ano do braço de investimentos da Alphabet, dona do Google. No total, a Rani já teve US\$ 142 milhões de investimentos.

A Butterfly Network desenvolveu um aparelho de ultrassom baseado no iPhone. O dispositivo, chamado Butterfly iQ, conecta-se ao iPhone e tem quase o mesmo tamanho do celular. Ele já foi

aprovado pelo Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA para uso em imagens de abdômen, bexiga e coração. No total, a empresa já levantou US\$ 370 milhões.

A 23andMe é especializada em testes genéticos. Eles são projetados para fornecer informações variadas como a quantidade de DNA de neandertal que a pessoa possui a seus riscos de saúde. A startup tem parceria com as farmacêuticas GlaxoSmithKline e GSK. Com a desaceleração do mercado de genética no início deste ano, a empresa teve que demitir 100 funcionários e direcionou suas pesquisas para encontrar links entre a genética e a gravidade da covid-19. Até hoje, a 23andMe levantou US\$ 792 milhões.

IstoÉDinheiro

## Não é só o Nubank: outras fintechs que já tiveram falhas de segurança



O Nubank teve falhas de segurança escancaradas pelo pesquisador de segurança digital Heitor Gouvêa, que mostrou como dados pessoais dos usuários, como número de conta, CPF e nome completo, poderiam ser encontrados em sites de buscas.

Além disso, clientes que fizeram pagamentos de boletos por meio da Caixa Econômica Federal alegaram que parte do dinheiro havia desaparecido de suas contas no banco digital. Mas de acordo com o Nubank, “o erro ocorreu devido a uma falha no sistema da própria Caixa”.

## Consumo de produtos orgânicos cresce com a pandemia, mostra startup

Veja como nem só de notícia ruim é feito o momento em que vivemos. O desejo das famílias por alimentação saudável e mais barata, em tempos de pandemia, fez avançar o projeto da plataforma Raízs, que vende produtos orgânicos a partir de uma rede de mais de 900 pequenos produtores rurais.

Atualmente, o mercado da startup está concentrado basicamente em São Paulo, mas o avanço da procura – entre março e junho, o

número de pedidos registrados na plataforma cresceu 217% –, começa a ampliar a área de cobertura do negócio.

A empresa que conecta clientes e pequenos produtores se prepara para começar a oferecer o serviço também no Rio, a partir de 2021. Do início da pandemia para cá, a base de usuários da plataforma aumentou 215%, os acessos ao site cresceram 286% e mais 100 pequenos produtores foram incluídos na base de fornecimento.

Veja



Embora a empresa tenha afirmado que os erros já foram consertados, os danos à imagem da companhia não são simples de serem corrigidos.

Problema semelhante também foi reportado nesta semana por clientes do PicPay. Segundo eles, ao tentar fazer a transferência do auxílio emergencial para a plataforma, o dinheiro simplesmente “sumiu”. A falha fez com que hashtag #picpaydevolveudinheiro entrasse nas trading topics do Twitter. O PicPay informou que parte das operações não estavam sendo concluídas devido à instabilidade do sistema da Caixa, a partir de onde

os recursos eram transferidos.

Mas o Nubank e o PicPay não foram as primeiras e muito provavelmente também não serão as últimas fintechs a apresentarem falhas técnicas.

Há mais tempo, em 2018, outro pesquisador de segurança cibernética, Rodrigo Laneth, descobriu um erro no Banco Neon que permitia que ataques hackers por meio de redes de WiFi vazassem dados sigilosos como os de cartões de créditos dos usuários.

O próprio Banco Inter, que é uma das maiores fintechs do país e já possui capital aberto na bolsa de valores, apresentou falhas de técnicas.

Exame

# História Vive: O Canal de Suez



O Canal de Suez, localizado no Egito, entre as cidades de Port Said, ao norte (Mediterrâneo), e Suez, ao sul (Mar Vermelho), com pouco mais de 193 km, reduz por volta de 8900 km a viagem entre o Mar Árabe e Londres. A redução dos custos e tempo de viagem sendo compatíveis.

Mas, de onde veio a ideia de construir tal passagem?

A geografia responde: A verdade é que o Mar Vermelho, entre o Egito e a Arábia Saudita, já fica muito próximo ao Mediterrâneo, e a Europa. Apenas uma estreita faixa de terra, ou melhor, de deserto, separam os dois mares.

E evidências há, de que a ideia de abrir uma passagem é muito antiga.

O chamado “Canal dos Faraós”, ou canal ancestral, ou ainda “Canal de Nechor”, podem ter sido idealizados, e iniciados no século XIII antes de Cristo.

O traçado do “canal ancestral” se originava no Delta do Nilo, e seguia através do Wadi (desfiladeiro) Tumilat, dos Lagos Amargos (como acontece no canal atual),

chegando ao Mar Vermelho. Segundo Heródoto (historiador grego 484-425 AC), foi Dario o Grande, da Pérsia, quem teria concluído o canal.

O Canal de Suez, como o conhecemos, começou a ser “gestado” em meados do século XVIII, quando forças francesas, sob comando de Napoleão Bonaparte, invadiram o Egito. Na época, uma província do Império Otomano, que, até então era aliado aos franceses. Junto à expedição militar, havia uma comissão de ciências, que, segundo consta, descobriu vestígios do canal ancestral.

A ideia de abrir um caminho mais curto, que pudesse ameaçar a hegemonia britânica no comércio com a Índia, tornou-se uma obsessão para Napoleão, porém, ele não chegaria a ver esta obra concluída.

No decorrer do século XIX o projeto do canal ganhou força, apesar da oposição Britânica, que não via com bons olhos esta iniciativa.

Os ingleses dominavam a rota pelo “Canal da Boa Esperança”, na África do Sul, onde tinham todas facilidades navais, o Canal tornaria tudo obsoleto, com grandes

prejuízos a essa colônia.

Alegou-se que o Mar Vermelho teria o nível mais alto que o Mediterrâneo, o que exigiria comportas. Apesar das tentativas de impedir a abertura do canal, o maior problema era diplomático, conseguir a autorização junto aos Otomanos, que dominavam o Egito.

E foi um francês, Ferdinand de Lesseps, diplomata e amigo do Vice Rei do Egito, Said Pacha, quem conseguiu a concessão, por 99 anos, para a exploração do canal, a ser cavado pela Companhia de Suez, da qual era sócio.

Na obra trabalharam cerca de um milhão e meio de egípcios, muitos em regime de trabalhos forçados, mais de cento e vinte mil morreram, principalmente de cólera.

A abertura do canal levou dez anos, de 1859 a 1869 e foi inaugurado em 17/11/1869, em meio a festas e cerimônias religiosas, com a passagem do Iate do vice rei otomano e diversos navios, principalmente franceses.

Em pouco tempo, os Britânicos, antes contrários ao empreendimento, adquiriram as ações do canal, e a seguir os franceses

compraram os direitos de participação nos lucros. O Canal passa a hegemonia franco-britânica, e assim continuaria pelo restante do século XIX, e até o final da segunda guerra mundial.

Em 1956, o presidente nacionalista egípcio, Gamal Abdel Nasser, nacionaliza o canal (julho de 1956), e, três meses depois, franceses, ingleses e israelenses atacam o Egito.

Obrigados a se retirar pelas Nações Unidas, ingleses e franceses reconheceram a soberania egípcia.

Em 1967, durante a “Guerra dos Seis Dias”, tropas israelenses invadiram o deserto do Sinai e chegaram à margem oriental do canal, os egípcios, então, obstruíram o Canal de Suez com navios afundados e minas. Somente em 1975, após nova guerra com Israel (Yom Kippur 1973) é que, através de negociações de paz, e a retirada israelense, se decidiu desobstruir e retirar as minas lançadas no canal.

Na paz, o Canal tem sido modernizado e ampliado, alguns trechos foram duplicados, aumentando a quantidade de travessias diárias, pontes e túneis foram

construídos, facilitando a transposição e inclusive uma área industrial na região do canal vem sendo implementada.

Apesar de ser uma obra fundamental para o desenvolvimento de todo país, o Canal não está isento de dano ambiental, realmente existe uma pequena diferença no nível do Mar Vermelho, em relação ao Mediterrâneo, mas, como o canal atravessa os Lagos Amargos, essa diferença não se fazia sentir ao norte, no Mediterrâneo. Com o passar do tempo as águas dos Lagos vem sofrendo alterações na sua composição, e como resultado, já se encontram espécies típicas do Mar Vermelho nas proximidades do canal no Mediterrâneo, é o caso do Baiacu, medusas venenosas etc..

Curiosamente existe uma versão de que o canal ancestral, que ligava o Mar Vermelho ao Rio Nilo, teria sido abandonado por medo de que as águas do mar “estragassem” o Rio Nilo, e isso bem na área do delta, a região mais fértil do Egito. Parece que os antigos se preocupavam com o ambiente mais do que nós.

Eduardo José de Camargo

## ‘Assunto de Família’, de Hirokazu Koreeda, ganha debate online



“Assunto de Família”, dirigido por Hirokazu Koreeda e vencedor da Palma de Ouro em 2018, será debatido no próximo Ciclo de Cinema e Psicanálise, no dia 14 de julho, às 20h.

O evento é promovido quinzenalmente pela Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, em parceria com a Folha de S.Paulo e o Museu da Imagem e do Som.

O filme japonês retrata o cotidiano de uma família marcada pela pobreza e marginalização e suas constantes tentativas de sobrevivência, que conversam com a ilegalidade. Apesar de não terem consanguinidade, os personagens se apropriam dos papéis de mãe, pai, avó e filhos e convivem sob o mesmo teto em relações afetuosas. Com a chegada de uma nova integrante, o núcleo familiar transmite seus valores, que são as artimanhas de furto, como

uma espécie de brincadeira.

Participarão da discussão a psicóloga Ana Maria Brisas Silveira e o repórter da Ilustrada Walter Porto. A mediação será feita pela psicanalista Luciana Saddi.

O evento não irá transmitir “Assunto de Família”, mas ele está disponível na Netflix.

A transmissão do debate será realizada ao vivo pelo canal do MIS no Youtube, onde o público poderá participar com perguntas pelo chat.

Folhapress

## Meio Ambiente

### Desmatamento recorde na Amazônia no primeiro semestre de 2020



O desmatamento na Amazônia brasileira registrou um recorde semestral de 3.070 km<sup>2</sup> entre janeiro e junho, de acordo com dados oficiais que aumentam a pressão sobre o governo de Jair Bolsonaro para abandonar os projetos de abertura econômica da maior floresta tropical do planeta.

A área devastada marca um aumento semestral de 25% na comparação com os 2.446 km<sup>2</sup> desmatados no mesmo período do ano passado, de acordo com o relatório com base nas observações de satélite do sistema DETER do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

O desmatamento atingiu 1.034,4 km<sup>2</sup> em junho, contra 934,81 km<sup>2</sup> no mesmo período em 2019, o

pior mês de junho da série histórica iniciada em 2015.

A extração ilegal de madeira, a mineração e a pecuária em áreas protegidas são as principais causas de destruição, que em 2019 superou pela primeira vez desde 2008 a marca de 10.000 km<sup>2</sup>, de acordo com outro sistema de observação por satélites do INPE, o PRODES, mais ajustado que o DETER.

O desmatamento parece não dar trégua, apesar da presença militar incorporada à vigilância ambiental e da pressão internacional e empresarial.

A tendência provoca alarmes devido ao início da temporada de secas em junho. Em 2019, o desmatamento disparou em julho, a 2.255,33 km<sup>2</sup> de superfície na Amazônia.

A temporada seca também é o período de incêndios em áreas desmatadas, que este ano provocam uma preocupação dupla, tanto por seu impacto ambiental como pelo fato de que a fumaça geralmente provoca um aumento das doenças respiratórias, que este ano acontecerá em plena pandemia de coronavírus.

A Amazônia brasileira representa 60% do total da floresta compartilhada por nove países.

“O ano passado foi um período fora da curva que não deveria se repetir. Mas não só está se repetindo, como está piorando apesar da presença militar na região”, disse à AFP Mariana Napolitano, gerente de ciências do Fundo Mundial para a Natureza-Brasil (WWF-Brasil).

IstoÉDinheiro

### Califórnia aprova lei que determina que caminhões abandonem diesel até 2045



Uma nova lei visando à redução de emissão de dióxido de carbono foi aprovada na Califórnia, nos Estados Unidos. A regra determina que caminhões e vans comerciais abandonem o uso de diesel até 2045, favorecendo a adoção de veículos movidos a eletricidade e hidrogênio – e não será a última a ser aplicada no local.

Estipulada pelo Conselho de Recursos Aéreos da Califórnia (CARB), espera-se que as opções movidas a combustíveis fósseis sejam completamente eliminadas das estradas até 2045, mas o processo de transição começa desde já, para que elas pa-

rem de ser vendidas até 2035. Veículos de curta distância, utilizados em portos e pátios rodoviários, devem ser substituídos também até 2035.

De acordo com o CARB, ainda que representem somente 7% dos veículos locais, caminhões e vans são alguns dos piores emissores de poluentes, sendo responsáveis por 70% da poluição relacionada à fumaça e 80% das partículas cancerígenas originadas do diesel.

Com a nova medida, a Califórnia busca atingir as metas de qualidade climática e do ar, particularmente em áreas metropolitanas, como Los Angeles.

O estado norte-americano não é o único a iniciar ações nesse sentido. No Reino Unido, a venda de veículos movidos a combustíveis fósseis será encerrada até 2035, sendo que legisladores locais esperam adiantar a data para 2032. Já na Alemanha, o mesmo deve ocorrer até 2030.

Considerando a urgência da preservação do meio-ambiente, as mensagens desses governos estão sendo levada a sério por montadoras. A Volkswagen, por exemplo, anunciou na semana passada que, a partir de agora, produzirá somente veículos elétricos – e a tendência é que concorrentes sigam o mesmo caminho.

TecMundo

### Estados Unidos e China são os maiores produtores de lixo eletrônico

As duas nações somadas à Índia totalizam 38% da quantidade mundial desse tipo de descarte; Brasil, Portugal e Angola entre os maiores produtores de lixo eletrônico dentre as nações de língua portuguesa; relatório da ONU adverte que níveis de produção, consumo e descarte globais são insustentáveis.

O novo relatório sobre lixo eletrônico no mundo revela o descarte de um recorde de 53,6 milhões de toneladas em 2019. O Global E-Waste Monitor 2020, que contou com a participação da ONU, sublinha que apenas 17,4% dessa quantidade foi reciclada.

O estudo destaca que mesmo os países que possuem um sistema formal de gerenciamento de lixo eletrônico são confrontados com taxas de coleta e reciclagem relativamente baixas.

A China é o maior produtor de lixo eletrônico com o descarte de 10,1 milhões de toneladas. Depois estão os Estados Unidos, com 6,9

milhões de toneladas, e a Índia com 3,2 milhões. Os três países foram responsáveis por quase 38% do lixo eletrônico produzido no mundo no ano passado.

Em relação aos lusófonos, o Brasil lidera com 2.141 toneladas. O país é mencionado no estudo, ao lado do Chile, pelo processo em curso para criar bases para iniciar a implementação de uma estrutura regulamentar formal para o lixo eletrônico.

Espera-se que as autoridades brasileiras assinem o “Acordo Setorial para a Implementação do Sistema de Logística Reversa para Resíduos de Equipamentos Eletrônicos das Famílias” que está em etapa de consulta pública.

O segundo principal produtor de lixo eletrônico entre os lusófonos é Portugal com 170 toneladas em 2019. O terceiro é Angola com 125, seguida de Moçambique com 17, Cabo Verde com 2,8, Guiné-Bissau com 1 e São Tomé e Príncipe com 0,3 quilo toneladas.

Onu News



## Negócios

### Jovem do interior de São Paulo se torna a rainha dos frangos no Brasil



Aos 7 anos de idade, a produtora rural Luciana Dalma, de 34 anos, já convivia de perto com as aves. Ela ia passar todos os finais de semana na fazenda de sua família, em Batatais, no interior de São Paulo, criada há quatro gerações por seus bisavós. Na época, a família plantava café e cana-de-açúcar. Algumas galinhas corriam soltas pela propriedade. “Ficava encantada com as aves”, diz Luciana. “Pensava em como o ovo era formado e achava fascinante acompanhar o crescimento dos frangos.”

Hoje, 27 anos depois, Luciana tem motivos de sobra para comemorar. Ela transformou a granja da família em um negócio próspero que fatura milhões de reais por ano e atende mercados gourmets da Europa. Luciana deve

produzir neste ano 3 milhões de frangos, um crescimento de mais de 10% em relação a 2019, o que a coloca como uma das maiores produtoras de aves do país.

Com o agronegócio vivendo seu melhor momento na história, com uma expectativa de faturamento de 728,6 bilhões de reais neste ano, 2,5% mais do que em 2019, e exportações recorde, o negócio de Luciana tem tudo para crescer. “Estou investindo cada vez mais em tecnologia e sustentabilidade, que é uma demanda crescente do mercado e também algo em que pessoalmente acredito”, diz. Luciana instalou dezenas de painéis solares pela fazenda e instituiu o reúso da água.

Luciana também investiu em sistemas de rastreabilidade e bem-estar animal. Dispositivos eletrônicos e

sensores medem desde a qualidade do ar na granja até a temperatura e o consumo de água e ração pelos frangos. Equipamentos simulam o nascer do sol e a alvorada para proporcionar um ambiente mais acolhedor aos frangos.

Mas nem sempre foi assim. Boa parte dessa estratégia ganhou força quando Luciana assumiu a gestão do negócio, há cinco anos. Foram anos de preparo para esse momento. Luciana foi a primeira da família a ter um diploma de MBA — ela cursou gestão empresarial na Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), em São Paulo. Antes disso, concluiu um mestrado em ciência pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Para a graduação, optou por farmácia, que fez na PUC de Campinas.

Exame

### Uber deve pagar 13º e férias a motorista, determina Justiça do Trabalho

A Justiça do Trabalho de São Paulo aceitou parcialmente o pedido que reconhece o vínculo empregatício entre motorista e a Uber. A juíza do Trabalho substituta Raquel Marcos Simões analisou os requisitos para a caracterização do vínculo empregatício entre ambos e decidiu que a empresa deverá pagar ao motorista o aviso-prévio, 13º salário, férias acrescidas de 1/3 e recolhimento do FGTS, acrescido da indenização de 40%, no período compreendido entre junho de 2016 a fevereiro de 2018.

Na decisão, a juíza reforça que a Uber não é apenas uma empresa de tecnologia, uma vez que não se recebe qualquer receita decorrente da licença de uso de seu software, cedido de forma gratuita aos clientes e motoristas.

“Considerando que não há no negócio da ré remuneração pela licença de uso do aplicativo, cabe perquirir sobre qual a natureza da receita auferida pela Uber, que é cobrada dos motoristas”, afirma Raquel.

Também foi destacado que a Uber é quem determina os detalhes da relação entre passageiros e motoristas, fazendo dela não apenas uma intermediadora, mas também quem define o valor do serviço prestado — podendo “alterar unilateralmente o valor da taxa de serviço a qualquer momento e a seu exclusivo critério”.

No entendimento da juíza, a relação entre a Uber e o motorista envolvia fatores como pessoalidade, habitualidade, onerosidade e subordinação, caracterizando assim o vínculo empregatício.

Biznews



### Correios alertam sobre atraso na entrega de encomendas internacionais



Os Correios informaram, nesta semana, que devido à pandemia de coronavírus não há como garantir o cumprimento do prazo de entrega dos envios internacionais. Ou seja, os serviços de encomendas internacionais podem atrasar.

Segundo o comunicado, o encaminhamento e a distribuição foram prejudicados pela diminuição ou mesmo falta de voos, diminuição da quantidade de empregados alocados nas atividades de distribuição de objetos postais e até mesmo suspensão da entrega.

Sobre as importações, os

Correios acrescentam ainda que em alguns casos a carga está com encaminhamento comprometido desde a origem, e está sendo mantido o contato com os correios do exterior para otimizar os envios.

Segundo o Procon-SP, nos últimos quatro meses houve um aumento expressivo de reclamações contra os Correios. De março a junho deste ano, o atendimento da instituição já soma 1.568 queixas de consumidores, sendo o principal motivo de reclamação o não fornecimento do serviço com 951 casos. No mesmo período do ano passado, o total de reclamações

contra a empresa era 315.

Na comparação entre os meses de março a junho de 2019 e o mesmo período deste ano, nota-se um crescimento de 398% nas reclamações. O principal problema questionado pelos consumidores no ano passado também era de não fornecimento do serviço (164 casos).

“Deixar de fornecer o serviço contratado é um desrespeito e um descumprimento ao Código de Defesa do Consumidor. O Procon está recebendo as reclamações e entrando em contato com a empresa a fim de encontrar uma solução para o consumidor.”

Exame